

CONTEXTO

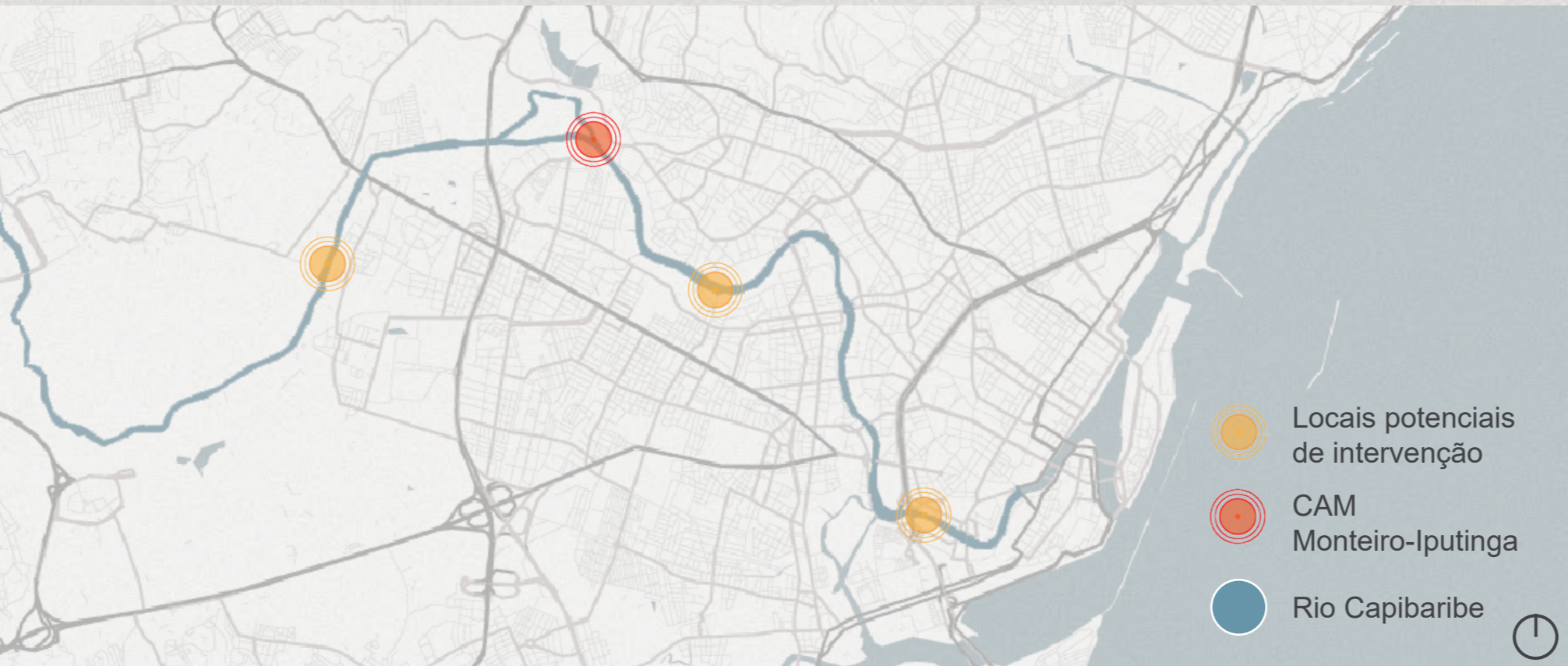
A Cidade Brasileira do Recife, onde o projeto se desenvolve, possui características comuns a maioria das cidades latinoamericanas: descontinua, fragmentada, carente de infraestrutura básica, permeada pela desigualdade sócio-espacial e assentamentos urbanos insalubres em áreas de risco. Erguida a partir dos seus abundantes corpos hídricos, a cidade do Recife apresenta uma notável ocupação ribeirinha em terras acidentadas e inundáveis. Para adequar-se a esse contexto, comumente encontramos a ocupação de palafitas nas margens dos rios. Entendendo que encara a problemática habitacional e os entraves para a construção de cidades sustentáveis não se trata apenas de projetar para um local específico da cidade do Recife, o projeto tem como ponto de partida a replicabilidade nas margens de rios, sendo nosso estudo localizado nas margens do Rio Capibaribe, que corta toda cidade do Recife e possui um grande valor histórico-cultural e econômico. Como estudo de caso e projeto piloto, o Complexo Articulador de Margem Iputinga-Monteiro, localiza-se e une dois bairros no Recife: a Iputinga, onde encontra-se assentamentos informais e possui uma ZEIS (zona especial de interesse social) as margens do Rio Capibaribe e o Monteiro, um dos bairros mais nobres da cidade, permeado por altos edifícios.

OBJETIVOS

Revertendo a lógica fragmentária da cidade do Recife, o projeto busca a dissolução entre infraestrutura, arquitetura e território urbano através de uma proposta de integração compacta: O Complexo Articulador de Margem. Buscamos desenvolver um modelo cuja essência consiste em: garantir o desenvolvimento sustentável e social das comunidades em sua totalidade; salvaguar o ecossistema e seus habitantes; fomentar a afetividade com o Rio Capibaribe e a dinâmica econômica local; costurar a cidade formal e a “cidade invisível”; garantir o direito de ir e vir; e incentivar o exercício da urbanidade plena.



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO esc. 1/50000



FOTOS DO SÍTIO Monteiro-Iputinga

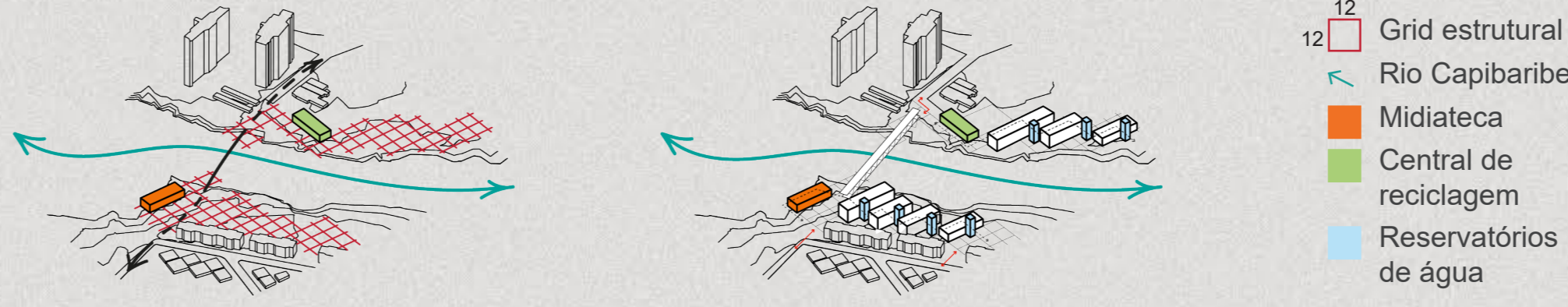


FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

O projeto é composto por uma estrutura racionalizada, de fácil produção e desprogramada, que guia a ocupação ribeirinha, garantindo a urbanização segura e saudável nas margens do Rio Capibaribe. Não se trata apenas de um edifício que se adequa às questões de sustentabilidade ambiental, mas uma nova forma de organização socioespacial da cidade cujas bases levam em conta: 1. o clima tropical de Recife e seu desempenho bioclimático; 2. a sintaxe urbana do sítio e sua permeabilidade, através do foco em transportes ativos, modais de baixo impacto e o design universal; 3. os fatores sócio-culturais, identitários e econômicos que incluem a população na construção do projeto e incentiva o engajamento social no processo de pós gestão do espaço; 4. a utilização de materiais recicláveis e ecológicos que condizem com o contexto local, sendo produzido dentro da própria comunidade; e 5. a urbanização sustentável, que protege as áreas naturais do possível lixo produzido e promove habitações salubres e dignas. Originado a partir desses parâmetros, O Complexo Articulador de Margem se revela como uma “arquitetura essencial”, com múltiplas possibilidades e logística simplificada, sendo o aço o material que possibilita a flexibilidade, o baixo impacto e a replicabilidade desse modelo desse modelo.

PARTIDO PROJETUAL

O projeto cria uma grelha desprogramada de módulo 12x12m que, para adequar-se ao contexto periodicamente inundado da zona ribeirinha, constitui-se semelhantemente a palafitas, com uma estrutura leve e elevada que não extrapola a capacidade de carga do solo. O grid é utilizado como elemento de reprodução modular e rege toda a estrutura sanitária e elétrica do projeto. Para conectar as duas margens, o projeto considerou o fluxo preexistente construído pelos moradores, qualificando uma passarela que tem como pressuposto o design universal e o transporte ativo. Evitando a necessidade de mecanização da circulação vertical, foram proposto habitacionais de até 4 pavimentos. No caso específico do projeto proposto, foram elaborados dois edifícios âncoras de uso social que estabelecerão o processo primordial de construção do complexo e irão agregar funções de impacto cultural e financeiro regional vitais para a ativação e manutenção do CAM.



PLANTA DE SITUAÇÃO esc. 1/2000

